



3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Antigo Regime e Revolução Francesa: História e ficção histórica

Nesta sequência didática, propõe-se que os alunos elaborem textos de ficção com base em informações históricas a respeito do Antigo Regime e da Revolução Francesa. Propõe-se também uma reflexão a partir das representações ficcionais criadas em torno do tema na literatura.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos.
Habilidade	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
Objetivos de aprendizagem	Compreender em linhas gerais um processo histórico complexo, no caso, a Revolução Francesa. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias. Interpretar dados e informações contidos em fontes diversas e relacionar essas informações entre si. Distinguir elementos ficcionais de elementos históricos em uma narrativa literária. Redigir um texto ficcional com situações verossímeis com base em informações históricas.
Conteúdos	Antigo Regime. França do Antigo Regime. Absolutismo. Iluminismo.

Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Livros para pesquisa.
- Folhas de papel sulfite e de papel almaço.
- Lápis.
- Lápis de cor ou giz de cera.

- Canetas hidrocor.
- Grampeador.
- Exposição de trabalhos.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

Aula 1

Esta sequência didática visa utilizar a literatura como ferramenta para despertar o interesse da turma pela Revolução Francesa. Sugere-se iniciar esta aula com uma breve sondagem para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Revolução Francesa. É possível que alguém já tenha ouvido ou visto alguma obra (filme, livro, *videogame* etc.) ambientada em uma das fases da Revolução. Em todo caso, convém fazer uma revisão do conceito de absolutismo e das ideias de teóricos como Jacques Bossuet e Thomas Hobbes.

Em seguida, recomenda-se dividir a turma em grupos e propor a cada um que leia trechos selecionados ou livros completos de aventura ambientados na França do Antigo Regime (quando o país era uma monarquia absolutista) ou em alguma das fases da Revolução Francesa. Entre as obras que podem ser sugeridas estão **Os três mosqueteiros**, **Pimpinela Escarlate** e **Assassin's Creed: Unity**. É importante distinguir a ficção da História, mas deve-se considerar o quanto a História serve de inspiração para escritores de diferentes meios. A leitura de romances históricos não substitui o estudo da História nem se propõe a isso, mas pode ser um instrumento para despertar o interesse sobre determinado assunto. Embora o romancista tenha objetivos muito diferentes dos de um historiador, não é possível criar um romance histórico sem uma pesquisa prévia, mesmo que depois o romancista decida omitir, exagerar ou alterar os fatos como bem entender.

Os três mosqueteiros é o título de um romance de aventuras escrito pelo francês Alexandre Dumas (1802-1870), também conhecido como Alexandre Dumas, Pai, para distingui-lo de seu filho homônimo, que também seguiu a carreira de escritor, e ganhou várias adaptações para o cinema. Embora a trama de **Os três mosqueteiros** se passe no reinado de Luís XIII – que durou de 1601 a 1643, muito antes do início da Revolução Francesa, que começou em 1789 –, ela apresenta características da época, como o luxo da corte no Palácio de Versalhes, o papel da Igreja Católica (que ainda não era separada do Estado), representada pela figura do Cardeal Richelieu (que, no livro, apresenta uma personalidade bem distinta do Richelieu histórico) etc.

Essa obra de Dumas fez tanto sucesso que ganhou continuações, inclusive com a participação em uma delas do Homem da Máscara de Ferro, personagem criado com base num prisioneiro do Estado francês cuja identidade era um mistério, embora várias especulações tivessem sido feitas. O iluminista Voltaire especulou que o Homem da Máscara de Ferro (que, na verdade, era de veludo) seria um filho bastardo do Cardeal Mazarin e de Ana de Áustria, rainha da França. Na obra de Alexandre Dumas, o Homem é um irmão gêmeo do rei francês Luís XIV. Essa história também ganhou adaptações para o cinema. Vale lembrar que a maioria das obras de Alexandre Dumas existe hoje na forma de

adaptações condensadas, pois, originalmente, eram formadas por capítulos de folhetins, cujas tramas se estendiam por um longo tempo, tal qual algumas telenovelas dos dias de hoje.

Pimpinela Escarlate é o título de uma peça de teatro e de um romance, lançados originalmente em 1903 e 1905, respectivamente. Essa obra, escrita pela Baronesa Orczy (1865-1947), autora britânica de ascendência húngara, ganhou adaptações para o cinema e os quadrinhos, e até uma paródia em desenho animado protagonizada por Patolino. O herói de **Pimpinela Escarlate** é um mestre dos disfarces e das fugas que ajudou nobres a fugir da guilhotina. Trata-se, portanto, de uma obra que expressa o ponto de vista da nobreza sobre a Revolução Francesa. O foco está em apenas uma das fases da Revolução, a que ficou conhecida como o Período do Terror.

Assassin's Creed: Unity é um dos volumes da coleção de romances dirigidos ao público juvenil de uma famosa franquia de *videogames* que se baseia numa sociedade secreta de assassinos cujas tramas perpassam séculos. O autor dos livros dessa série é o historiador e escritor inglês Anton Gill, que assina com o pseudônimo Oliver Bowden. Esse volume, **Unity**, foi alvo de críticas por parte da sociedade francesa, polêmica que só contribuiu para divulgar ainda mais a série. O livro foi criticado por mostrar os jacobinos como sanguinários que guilhotinavam qualquer um que fosse suspeito de ser contrarrevolucionário e por não mencionar as conquistas democráticas que teriam beneficiado a maioria da população francesa. A polêmica gerada é interessante do ponto de vista do ensino de História; se o assunto suscita tantas discussões, é porque permanece atual. No entanto, vale lembrar que essa não é a primeira vez que uma obra de ficção histórica faz esse tipo de retrato dos jacobinos, uma vez que o já citado **Pimpinela Escarlate** fez o mesmo. Vale destacar ainda que as polêmicas sobre o assunto não se restringem às obras ficcionais. Mesmo entre historiadores, existem diferentes interpretações sobre o assunto e sobre um dos seus mais conhecidos protagonistas: Robespierre.

Orientar cada grupo a ler uma das obras sugeridas (trechos selecionados ou adaptações condensadas) e a checar outras fontes para buscar mais informações sobre o contexto histórico em que cada trama foi ambientada. Para isso, sugere-se apresentar o seguinte roteiro de questões para os alunos:

- Em qual época específica da história da França a trama se passa? Durante o reinado de qual monarca? Ela é anterior ou posterior ao início da Revolução Francesa?
- Quais personagens da trama se baseiam em personalidades históricas? Há diferenças entre como eles são retratados na obra e o que os historiadores sabem a respeito deles? Quais?
- Quais personagens são puramente fictícios? Mesmo sendo fictícios, esses personagens são verossímeis, isto é, poderiam ter existido? Justifiquem a resposta.
- As situações descritas no livro são verossímeis ou inverossímeis? Justifiquem a resposta.

Recomenda-se estabelecer o prazo para a leitura de acordo com a realidade da turma. Lembrar os alunos que as questões deverão ser entregues por escrito na data estabelecida.

Aula 2

As atividades em grupo, com base no roteiro de questões proposto na **aula 1**, deverão ser entregues nesta aula. Mas, antes de recolher as atividades, pedir para um integrante de cada grupo ler em voz alta uma das respostas. Sugere-se compará-las e fazer comentários tentando criar um fio condutor que una todas as narrativas ficcionais. Essa etapa deve durar um terço do tempo da aula.

Em seguida, pedir para cada grupo criar uma obra que seja continuação ou releitura da obra lida; por exemplo, uma história sobre mosqueteiros ambientada pouco antes da Revolução Francesa (a Guarda dos Mosqueteiros foi dissolvida para corte de gastos pelo rei Luís XVI em 1776, reformada posteriormente e dissolvida em definitivo em 1º de janeiro de 1816). Outra possibilidade seria contar a história do Pimpinela Escarlata do ponto de vista do investigador jacobino encarregado de encontrá-lo. Sugerir também diferentes pontos de vista para a história que os alunos criarão, por exemplo, a história narrada do ponto de vista dos *sans-culottes* ou de uma camponesa etc.

Orientar os alunos para que cada grupo traga na **aula 3** um rascunho da história criada. Pedir também que tragam canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera e folhas de papel sulfite e de papel almaço.

Aula 3

Nesta aula, cada grupo deverá passar a limpo o rascunho para a forma de livro com ilustrações feitas por eles mesmos. Os livrinhos poderão ter a capa e a contracapa feitas com folhas de sulfite, o miolo feito com folhas de almaço e as ilustrações feitas com lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrocor. Podem-se grampear as folhas para formar o livro. Essa atividade deverá durar todo o tempo da aula.

Aula 4

Nesta aula, os alunos deverão fazer uma apresentação dos seus trabalhos para toda a turma. Cada grupo terá de 3 a 5 minutos para contar, resumidamente, a sua história. Em seguida, propor a realização de uma feira do livro, em que os alunos exponham e troquem os livros elaborados.

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Entrega de atividade escrita com base no roteiro de questões.
- Participação dos alunos durante a redação e a confecção dos livros.
- Elaboração de livros
- Participação durante apresentação e organização da feira do livro.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Realizou a leitura de uma obra sugerida?	() Sim.	() Não.

2. Respondeu às questões solicitadas?	() Sim.	() Não.
3. Participou do trabalho em grupo de maneira ativa?	() Sim.	() Não.
4. Organizou a história criada em forma de livro com ilustrações?	() Sim.	() Não.
5. Apresentou para a turma a história elaborada?	() Sim.	() Não.

1. No final do século XVIII, a França ainda vivia sob o Antigo Regime. Explique como a sociedade francesa era formada nesse período e quais eram suas características.

Resposta: A sociedade francesa era dividida em três estados: o Primeiro Estado era composto pelo clero; o Segundo Estado pela nobreza; e o Terceiro Estado por camponeses, trabalhadores das cidades e burgueses. O clero e a nobreza possuíam muitos privilégios e detinham o poder, já os camponeses, os trabalhadores das cidades e os burgueses geravam as riquezas e tinham de pagar altos impostos.

2. Uma das fases do processo de Revolução Francesa foi a da Convenção Nacional, assembleia que buscava elaborar uma nova Constituição. A Convenção era composta por 750 deputados e abrigava quatro importantes grupos políticos: girondinos, jacobinos, *cordeliers* e planície. O que cada grupo representava e quais ideias defendia?

Resposta: Os girondinos representavam a alta nobreza e defendiam o voto censitário e o direito à propriedade privada; também eram contrários à participação popular na Revolução. Os jacobinos representavam a pequena burguesia e defendiam o voto universal e a participação popular no processo revolucionário. Os *cordeliers* eram radicais e defendiam o fim da propriedade privada e a reforma agrária. A planície era composta por deputados que defendiam interesses imediatos, ora concordando com os girondinos, ora concordando com os jacobinos.

Ampliação

BOWDEN, Oliver. **Assassin's Creed: Unity**. Tradução: Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014. 362p.

DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. São Paulo: Salamandra, 2011. 201p. (Ex-libris): Adaptação em quadrinhos. Roteiro e ilustrações de Jean David Morvan, Michel Dufranne e Rubén.

_____. **Os três mosqueteiros**. São Paulo: FTD, 2003. 216p.

MUNDO ESTRANHO. Os mosqueteiros realmente existiram na França? **Superinteressante**, 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/os-mosqueteiros-realmente-existiram-na-franca>>. Acesso em: 1º nov. 2018.

ORCZY, Emmuska Orczy. **O Pimpinela Escarlate**. 7. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985. 234p. (Coleção Paratodos, v. 8).

SEREZA, Haroldo Ceralvoló. Os homens que inspiraram o mosqueteiro D'Artagnan. **Ágora**, 10 jun. 2008. Disponível em: <<https://blogs.operamundi.uol.com.br/agora/os-homens-que-inspiraram-o-mosqueteiro-dartagnan/>>. Acesso em: 1º nov. 2018.